

Jornalismo e educomunicação: a produção de narrativas multimídia no ensino- aprendizagem

Adriana Alves Rodrigues*

Resumo

A proposta principal neste artigo é discutir a pertinência das reportagens multimídias desenvolvidas em sala de aula para a formação dos futuros jornalistas, produzidas no primeiro semestre de 2013 por estudantes de graduação do quinto semestre do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A ideia foi trazer um produto jornalístico multimídia, colocando em prática as discussões teóricas estudadas no decorrer das aulas. Tais produções visavam inserir os alunos nas práticas do jornalismo convergente contemporâneo, visualizando os diversos modos de produção jornalística no contexto da convergência midiática, mídias digitais e cibercultura.

Palavras-chave: *Jornalismo multimídia. Educomunicação. Mídias digitais. Cibercultura.*

* Mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora do Departamento de Comunicação Social – Jornalismo – da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e dos cursos de Pós-Graduação (*lato sensu*) em Jornalismo e Convergência Midiática da Faculdade Social da Bahia e de Mídias Digitais e Convergência da FESP Faculdades (João Pessoa). E-mail: adrianacontemporanea@gmail.com.

Introdução

As produções das narrativas em formato multimídia foram escolhidas para ser construídas como metodologia para a comunicação e educação no ensino de graduação, na Universidade Estadual da Paraíba. A principal proposta que norteia o trabalho é a de estimular os alunos a fazer jornalismo no suporte digital e on line, utilizando os elementos gráficos para que testem as demais habilidades e aptidões com a apropriação dos recursos da comunicação digital e para a o ensinamento do jornalismo digital.

O desenvolvimento de mídias digitais, ambiente interativo por sua essência, e as possibilidades de utilizar diferentes formatos narrativos fizeram com que as mídias analógicas repensassem as práticas jornalísticas e educacionais, bem como sua dinâmica diante do novo ambiente instaurado. O papel das universidades, desse modo, deve atender a esse ecossistema midiático em constante mutação e preparar os alunos para a nova realidade jornalística em curso, dialogando com as práticas da educação.

As tecnologias digitais nos espaços educacionais provocam uma mudança na aquisição do conhecimento advindos da realidade social, marcadamente pelas novas formas de comunicar e informar que rompem com modelos comunicativos seculares, cuja comunicação está inserida em um ambiente de convergência. Nesse sentido, o jornalismo, como meio de difusão da informação e comunicação social, evidentemente, gera tais rupturas nos modos de como produzir tais mensagens originais utilizando as ferramentas digitais disponíveis na Web para o dinamismo das informações no ambiente virtual.

Assim, na primeira parte deste artigo reflete-se sobre as características e conceitos sobre a construção dos novos formatos multimídia em curso, as mediações tecnológicas no ensino-aprendizagem, apropriadas pelo jornalismo, como a formação de novos cibergêneros. Na segunda parte, mostra-se o resultado dessa experiência em fazer as narrativas com os alunos, unindo a teoria com a prática, numa atividade interdisciplinar e coletiva, e, ao mesmo tempo, dialógica. Por fim, discute-se a necessidade de experiências práticas no âmbito das mídias digitais na educação durante a formação dos futuros jornalistas, as competências digitais entre professores e alunos que devem adquirir e os efeitos reais das mediações tecnológicas no ensino-aprendizagem na experimentação de conteúdos inovadores.

A multimídia e novos formatos

Embora para alguns autores o termo “multimídia” tenha caído em desuso em meados de 2000, por se tornar um termo mercadológico (MANOVICH, 2001), ainda é bastante utilizado em temas de congressos, palestras e pesquisas no Brasil e em outros países, sobretudo quando se refere à adoção das tecnologias digitais e seus diferentes usos. A ideia de multimídia pressupõe a integração ou convergência de demais elementos midiáticos para narrar visualmente determinado assunto/fato, prática já bem consolidada nas empresas jornalísticas. Desse modo, na disciplina de Sistemas da Comunicação, oferecida no quinto semestre, direciona-se a estudar as rotinas produtivas dos veículos midiáticos, mostrar a realidade tal qual esta se apresenta e demais especificidades, oferecendo aos alunos uma visão prática e teórica dos Sistemas de Comunicação. Nesse limiar, o manejo e o conhecimento das tecnologias digitais tornam-se um imperativo para compreender a realidade jornalística na contemporaneidade e inserir-se nela.

Em linhas gerais, o termo “multimídia” é pensado para direcionar a apresentação da informação em seus variados formatos ou como uma gama de informações no ambiente digital e interativo no jornalismo digital. Importante ressaltar o lugar que o jornalismo multimídia se encontra, pois somente foi possível sua existência a partir das redes de alta velocidade, com o amadurecimento do jornalismo digital (MIELNICZUCK, 2003), porque já se vislumbrava um ambiente propício para produzir esse tipo de narrativa webjornalística, isto é, a terceira geração do jornalismo digital¹. Além disso, intrínsecas à plataforma digital, essas produções tendem a integrar as características do jornalismo digital, quais sejam: interatividade, customização do conteúdo, hipertextualidade, multimídia (BARDOEL; DEUZE, 1999), personalização e memória (PALACIOS, 1999) como dinamismo para as narrativas jornalísticas.

As produções multimídia têm sido cada vez mais exploradas pelos diversos veículos de comunicação como forma de incrementar o material noticioso e têm tido um crescimento significativo nas últimas décadas, proporcionado, sobretudo, pelos avanços tecnológicos, programas de editoração eletrônica e o surgimento do software *Flash*², responsável pelas imagens em movimento nessas narrativas, o que resultou na definição

1 Mielniczuck (2003) define as três gerações do jornalismo digital: a primeira, modelo transpositivo dos jornais impressos; na segunda, mesmo vinculada à metáfora do impresso, há a introdução de aspectos da própria Rede, como o *hiperlink* nas notícias; e a terceira são produções exclusivas para a Web, explorando sua aplicabilidade e ferramentas. Barbosa (2007) determina a quarta fase do jornalismo digital, com a inserção das bases de dados como elemento estruturante das reportagens e narrativas convergentes.

2 Pertencente à Adobe, é um software de plataforma multimídia no qual é possível fazer gráficos animados, jogos, produções em 3D. Seu nome anterior era *Macromedia Flash*.

dada pela professora McAdams (2005) como *journalism flash*. As especificidades desse tipo de narrativa conduzem à compreensão da multiplicidade de linguagens e à convergência de formatos que estão contidas naquela estrutura híbrida. Ao refletir sobre tais produções digitais, Longhi (2008, p. 2) transcende as barreiras tecnológicas e afirma que “as histórias multimidiáticas se configuram em narrativas audiovisuais que operam pela fusão conceitual, configuram em narrativas intermídia, nas quais a combinação de linguagens produz novas linguagens”.

O conceito de intermídia nos parece, ao lado de multimídia, apropriado para pensar como fazer tais narrativas fundindo essa articulação de imagens, linguagens e gêneros, o que remete à ideia de heterogeneidade de formatos on line, com a integralidade de elementos que dialogam entre si, correlacionam-se e se integram. Em consonância com as conceituações da autora, Salaverría (2007) pensa a multimídia por integração (quando há uma unidade coesa da narrativa) e por justaposição (quando os elementos gráficos contidos nessas narrativas estão díspares). No contexto das mídias digitais, as narrativas multimídia configuram-se como uma modalidade que têm explorado formatos jornalísticos inovadores, e é a que “aproveita cada vez mais as potencialidades do suporte digital” (SALAVERRÍA, 2007). Imerso no contexto dessa convergência, Salaverría procura mostrar como esse produto híbrido se adapta e remodela-se diante das novas linguagens e condições abertas na Web, onde a junção de códigos comunicativos (imagens 3D, textos, imagens estáticas e dinâmicas, sons, áudio) rompe com as fronteiras informativas, nas quais o autor afirma que produz um “jornalismo imersivo”.

[...] ya que no se limitan a contar o a mostrar la información, sino que invitan al usuario a que experimente por sí mismo lo que se le desea transmitir. En este sentido, pensamos que no tardará mucho en mudar el más famoso axioma de los infografistas: ‘Show, don’t tell!’ Bien parece que los nuevos horizontes abiertos por la infografía interactiva anuncian un nuevo lema: ‘Act, don’t show’³. (SALAVERRÍA, 2007, sem paginação)

Portanto, as reportagens multimídia se mostram produtos suscetíveis a mudanças, formatos e linguagens, e não se trata de sobrepor uma forma a outra, mas de reconfigurar-se em um ambiente propício a novos experimentos em fluxo contínuo. Para Prado (2011, p. 125), a multimídia tornou-se um aspecto fundamental no Webjornalismo, pois “trata-se da possibilidade de produzir vídeos, *slideshows* e microdocumentários muitas

3 “Já que não se limitam a contar ou mostrar a informação, sendo que convidam o usuário a experimentar por si mesmo o que se deseja transmitir. Nesse sentido, pensamos que não demorará muito em mudar o mais famoso axioma dos infografistas: ‘Mostre, não conte!’ Bem parece que os novos horizontes abertos para a infografia interativa anunciam um novo lema: ‘Aja, não mostre!’”. (Tradução nossa)

vezes com esmero estético apurado, o que inclui roteiro, trilha musical, etc.” e, nesse sentido, a autora aponta um contexto de “pós-convergência” desses formatos multimídia.

Dentre os exemplos de tais inovações mesclando elementos gráficos, a autora mostra os especiais multimídias produzidos pelo Coletivo Multimídia Garapa⁴ (FIG. 1), site criado de modo independente que conta histórias visuais mixando áudio, fotografia, vídeo e texto numa linguagem documental, produzindo narrativas em várias linguagens – por exemplo, ensaios fotográficos estáticos com áudio. Em consonância com o exemplo acima, Souza e Carreiro (2009) apontam o *audioslideshow* como novo formato para o Webjornalismo de apresentar a informação em novos modelos e que pode, além de explorar os elementos gráficos disponíveis, tratar de informações em profundidade. Dentre outras especificidades, o *audioslideshow* se diferencia de uma reportagem multimídia pelo fato de sua narrativa manter proximidades com a linguagem de rádio ao mesclar fotografia e áudio, por exemplo. Os modelos narrativos com imagens na composição da narrativa, no caso o *slideshow* e *audioslidehow*, reportagens multimídia e outros citados, já possuem uma linguagem específica, um estatuto próprio, explorando as potencialidades do ambiente para enriquecer as narrativas visuais. (LONGHI, 2011)

Ao tratar de um produto em constante remodelação, deve-se considerar a inserção das novas plataformas para o consumo dessa informação e de como esse produto se adapta aos novos suportes que intermedeiam essas informações digitais. É possível ainda apontar que para um formato se transforme em gênero jornalístico no jornalismo digital há certas condições para tal feitura como postula Seixas (2006). Ela defende que “só podem existir gêneros jornalísticos se o domínio for determinante para a genericidade de tipos discursivos” (SEIXAS, 2004, p. 1). Ao tratar do aparecimento das novas mídias, a autora compreende que existem três aspectos a considerar, quais sejam: “1) um gênero deve ter uma unidade textual, unidade composicional; 2) esta unidade se revela na rotina produtiva e na estrutura redacional; e 3) para um formato se tornar um gênero, precisa se estabilizar institucionalmente em dada formação discursiva.”

Ainda que haja na literatura acadêmica um infindável número de pesquisas que tentam classificar os gêneros no ciberespaço, trata-se de um tema bastante complexo cuja ausência de consenso por parte dos estudiosos acaba por resultar na profusão de nomenclaturas na área.

4 O Coletivo Multimídia Garapa foi fundado em 2008 pelos jornalistas e fotógrafos Leo Caobelli, Paulo Fehlauer e Rodrigo Marcondes. Hoje contamos também com o fotógrafo Eduardo Ducho na equipe, além de uma extensa rede de parceiros e colaboradores. Estamos baseados na Casa de Cultura Digital, em São Paulo, Brasil. (Cf. GARAPA. Disponível em: <<http://garapa.org/>>. Acesso em: 15 jun. 2013)

Não é objetivo, aqui, incursionar na gama de definições e fazer um apanhado exaustivo sobre os cibergêneros, o que fugiria ao propósito com este artigo. Foram elencadas acima algumas classificações que dialogam e fundamentam o objeto de análise deste artigo, que são as reportagens multimídia produzidas como ferramenta pedagógica no curso de Jornalismo para pensar o cenário emergente para o desenvolvimentos de novas práticas e produtos. Desse modo, no ambiente impulsionado pelas funcionalidades das tecnologias digitais, a prática jornalística se altera, como lembra Ferrari (2004, p. 77), pois softwares atualizados tendem a auxiliar o cotidiano da processualidade das notícias, o que torna “o fazer jornalístico” em um processo automatizado e muito particular”. Ainda nessa ambiência tecnológica e multimídia, os formatos hipertextuais têm o papel de “preencher” esse espaço em duas frentes, através de acesso às redes de informação ou em arquivos pessoais e coletivos “que serão remixados, numa eterna bricolagem de narrativas, sejam elas textuais, imagéticas, audíveis ou sensoriais. Não é mais o mundo interior do autor que aflora no meio digital e nem a rede que invade os *mass media* tradicionais”. (FERRARI, 2007, p. 85)

Plataforma emergente para o ensino-aprendizagem

Ao refletir a nova sociedade que emerge, os avanços tecnológicos, contudo, não se limitam à ferramentas por si só, mas em processos ao serem desenvolvidos (CASTELLS, 1999). Nesse contexto, usuários e criadores tornam-se a mesma pessoa. É o que Bruns (2005) chama de *producers*⁵, imerso nesse ambiente colaborativo, interativo e dinâmico, marcado pela Web 2.0. As transformações tecnológicas da informação são marcadas pela rapidez e se fundamentam na “inovação” e na geração de novos processos tecnológicos. Nessa conjectura, o ambiente é fundamental para as condições de mudanças, pois “quanto mais próxima for a reação entre os ideais de inovação, produção e utilização das novas tecnologias, mais rápida será as transformações das sociedades e maior será o retorno positivo das condições gerais para favorecer futuras inovações”. (CASTELLS, 1999, p. 55-56)

Nesse sentido, as plataformas interativas dinamizam o ensino-aprendizagem e impõem um novo ritmo para a produção de práticas diferenciadas na educação. Ao utilizar o ciberespaço para a produção de um produto de cunho pedagógico, essa prática provoca uma ruptura no modelo de aula reprodutiva (MACHADO, 2007). O próprio ambiente serve como impulsionador para sair de aulas enrijecidas e tornar

5 Neologismo criado por Axel Bruns (2005) para definir o novo perfil do usuário em Rede, em que ele produz informação em rede, aberta e planetária e consome tais informações no ciberespaço.

o aprendizado mais estimulante, colaborativo e que se possa por em evidência, entre outros fatores, as habilidades dos alunos.

Desse modo, a educação mediada pelas tecnologias amplia as possibilidades de que se possa criar um ambiente interativo, tendo em vista que, ao longo da história, o desenvolvimento tecnológico sempre esteve presente nas formas de comunicar (CASTELLS, 1999; LEMOS, 2002), criando uma cultura informacional marcada pelo intercâmbio de ideias, trocas informacionais em Rede e de inteligência coletiva (LEVY, 1999), sendo as mediações tecnológicas o principal estimulador dessa mudança social.

Nesse sentido, tais tecnologias devem ser introduzidas no campo educacional de forma crítica e criativa para aproveitar as potencialidades ofertadas, numa articulação entre comunicação e educação, que explorem as diversas linguagens, formatações e circulação de novos conhecimentos (OROZCO-GÓMEZ, 2011; KAPLUN, 2011). Ao mesmo tempo, os autores também chamam a atenção para o fato de que tal adoção, muitas vezes era sinônimo de uma “modernização da educação”, conduzindo ao pensamento de “tecnicismo da oferta educativa”, o que não resolve as problemáticas do sistema educacional:

A falta de estratégia para o uso educativo de novos meios e tecnologias provoca a perda de seu potencial para os fins que se procuram, pois o processo através do qual os educandos e os professores devem apropriar-se adequadamente de novos meios e tecnologias não é automático nem autodidata [...] Requer capacitação específica e especializada. (OROZCO-GÓMEZ, 2011, p. 168-169)

O ecossistema educomunicativo vive hoje sob duas dinâmicas que vêm provocando mudanças profundas. De acordo com Martín-Barbero (2011), são duas: 1) a marcada pelas tecnologias da informação, uma espécie de cultura nova que rompe fronteiras; 2) e aquela em que o campo da comunicação se mostra como difuso e descentralizado. Para o autor, a escola deixou de ser um lugar sagrado do saber, de aquisição do conhecimento, pelo fato de a multiplicidade e a diversidade de acesso às informações estarem em todos os lugares, por meio de celulares, Web, *smartphones*, etc. A comunicação hoje é marcada pela multiplicidade do saber.

Em lugar de se percebida como uma chamada que se reformule o modelo pedagógico, a difusão descentralizada de saberes, possibilitada pelo ecossistema comunicativo, resulta no endurecimento da disciplina do colégio para controlar esses jovens, cada vez mais frívolos e desrespeitosos com o sistema sagrado do saber escolar. (MARTÍN-BARBERO, 2011, p. 127)

Baseando-se nesse ponto de vista, pode-se pensar sobre as mediações tecnológicas no sentido de ampliar a dimensão da cultura e conhecimento nesses processos em transformação, incluindo a escola, e no nosso caso, a universidade, que, dessa forma, poderá estabelecer um diálogo entre a tríade: escola/universidade, jovens e educação/comunicação, este último intimamente ligado aos sistemas sociais em curso. Desse modo, o mesmo autor afirma que “um dos maiores desafios que o ecossistema comunicativo faz à educação é: ou se dá a sua apropriação pelas majorias ou se dá o reforçamento da divisão social e a exclusão cultural e política que ele produz”. (MARTÍN-BARBERO, 2011, p. 132)

Produção multimídia: métodos didáticos

A experimentação do formato multimídia iniciou-se no primeiro semestre de 2013, na disciplina de Sistemas da Comunicação⁶, com alunos do quinto período noturno. A ideia foi a produção de uma reportagem multimídia para entender outros modos de fazer reportagens para além do bloco de notas e caneta. Assim, após as aulas teóricas, nas quais foram discutidos conceitos de multimídia, convergência e demais transformações no jornalismo. Os alunos foram incumbidos de realizar tais produções sobre os pontos turísticos da cidade de Campina Grande/PB.

Para a produção, foi utilizada a ferramenta *Wix.com*⁷, aulas no Laboratório de Planejamento Gráfico e Editoração Eletrônica. Esse trabalho percorreu alguns procedimentos: 1) discussão de pauta: cada grupo elaborou uma pauta para reportagem multimídia (que difere as pautas comuns) e definição de estratégias de ação; 2) coleta dos dados: os alunos foram a campo para fazer entrevistas, fotos, gravar vídeos, etc.; 3) edição do material que ia para a plataforma. Aqui foi o ponto-chave para que os produtos ganhassem mais sentido; 4) inserção na plataforma: o material já editado foi transferido na plataforma Wix, customizado, editado para a apresentação visual das informações; 5) edição final; e 6) apresentação: produto feito, editado e pronto para o acesso livre e compartilhamentos com os sites de redes sociais.

Na reportagem multimídia *Cultura Gonzaguiana*⁸ (FIG. 1) aborda-se o Museu Fonográfico Luiz Gonzaga, um dos acervos do Rei do

6 A disciplina contempla os demais assuntos de abordagem: concepções de sistemas em comunicação; o direito à informação e à comunicação; a regulamentação do sistema midiático brasileiro, legislação e órgãos reguladores; as grandes corporações midiáticas e os sistemas públicos (TV, Web, rádio, jornal); a comunicação alternativa; a comunicação em novos suportes; convergência midiática e tecnologias digitais.

7 É uma plataforma gratuita que permite a construção de *websites* em HTML5, no estilo “faça você mesmo”. Em 2008, no Brasil, houve aumento de usuários brasileiros no site. Em julho, já eram 3,5 milhões utilizando a plataforma, o que representa 467% de usuários no Wix. (PLATAFORMA de criação de sites gratuita Wix.com registra crescimento de 467%. Disponível em: <<http://blogs.ne10.uol.com.br/mundobit/2012/08/16/plataforma-de-criacao-de-sites-gratuita-wix-com-registra-crescimento-de-467/>>. Acesso em: 7 out. 2008)

8 CULTURA gonzaguiana. Disponível em: <<http://comunicacaosistema.wix.com/culturagonzaguiana>>. Acesso em: 1º jun. 2013.

Baião no Nordeste e um dos lugares mais visitados da cidade. Para isso, os alunos, divididos em funções distintas, coletaram dados históricos do museu, a história, origem, etc., fizeram um *slideshow* com fotos do local, além de colocar vídeo⁹ com a entrevista sobre o Rei. Por fim, disponibilizaram em formato *podcast*¹⁰, os maiores sucessos de Luiz Gonzaga.



FIGURA 1 – Reportagem multimídia “Cultura Gonzaguiana”.

Fonte: CULTURA gonzaguiana. Disponível em: <<http://comunicacaosistema.wix.com/cultura-gonzaguiana>>. Acesso em: 1º jun. 2013.

A equipe que produziu *Feira Central*¹¹ (FIG. 2) valorizou as fotos e vídeos como recursos narrativos ao retratar a feira livre localizada no centro da cidade. Foram feitas entrevistas com comerciantes mais antigos da localidade, o seu contexto histórico e curiosidades. O ponto alto foi a angulação das fotos que, por si só, conta a história daquele ambiente. O resultado é uma reportagem interativa com elementos que dinamizam a narrativa sobre aquela informação.

9 Os vídeos da reportagem foram retirados do *YouTube*.

10 Termo cunhado pelo jornal britânico *The Guardian*, em 2004, é o arquivo em forma de rádio na web (pode ser em formato MP3). A palavra é uma junção de *pod-personal on demand* (numa tradução literal, “pessoal sob demanda”) retirada de iPod e broadcast (transmissão de rádio ou televisão). O *podcast* em vídeo chama-se *videocast*¹¹ frequentemente em arquivo formato MP4. (PODCAST. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Podcast>>. Acesso em: 5 jul. 2013)

11 FEIRA Central. Disponível em: <<http://antonioaprendiz.wix.com/feiracentral>>. Acesso em: 1º jun. 2013.



FIGURA 2 – Reportagem multimídia que retrata a Feira Central da cidade.
 Fonte: FEIRA Central. Disponível em: <<http://antonioaprendiz.wix.com/feiracentral>>. Acesso em: 1º jun. 2013.

Já em *Pioneiros da Borborema*¹² (FIG. 3), o foco da equipe foi retratar as três estátuas que se localizam nas margens do antigo Açude, no centro, que foram inauguradas em 1964, no centenário da cidade, remetendo aos Tropeiros da Borborema¹³. Os alunos realizaram entrevistas com



FIGURA 3 – Reportagem multimídia que aborda as famosas estátuas, os Pioneiros da Borborema.
 Fonte: PIONEIROS da Borborema. Disponível em: <<http://marcilioiparaiba.wix.com/pioneiros>>. Acesso em: 1 jun. 2013.

12 PIONEIROS: Disponível em: <<http://marcilioiparaiba.wix.com/pioneiros>>. Acesso em: 1º jun. 2013.

13 Viajantes valentes que transportavam em lombos de burros os produtos da terra para comercializar trocando por cereais, tecidos e utensílios diversos. Eles foram fundamentais na história econômica, social da cidade, no início do século XIX. A epopeia desses viajantes está imortalizada na canção homônima de Luiz Gonzaga, gravada em 1972, considerada a música que mais traduziu a força e a luta desses homens.

os responsáveis por esse monumento, bem como a exploração de fotos, além de fazer um resgate histórico das estátuas. Em todas as reportagens multimídia, a navegação ocorre de forma multilinear e há o compartilhamento nas redes sociais.

Outro ponto turístico da cidade, principalmente na época dos festejos juninos, é o Sítio São João¹⁴ (FIG. 4), o qual foi retratado em uma reportagem multimídia. Assim, o internauta é convidado a conhecer a história do Sítio São João, quando surgiu a ideia, além de uma entrevista com seu idealizador. A reportagem ainda contempla fotos demonstrando a preservação da cultura do interior, vídeos, e mais outras reportagens que saíram na mídia local, enfatizando esse ponto turístico da cidade.



FIGURA 4 – Reportagem multimídia que foca o Sítio São João

Fonte: SÍTIO São João. Disponível em: <<http://vanessaazevedo16.wix.com/sitiosaojoao#!imagens/c16fk>>. Acesso em: 1º jun. 2013.

Conclusão

Neste artigo, foi apresentada a experiência com o ensino do jornalismo multimídia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), mais diretamente, a produção de reportagens multimídia que auxilia no aprendizado do estudante no contexto do jornalismo contemporâneo, marcado pelo uso intensivo das tecnologias digitais. Defende-se que o uso dessas tecnologias não seja refletido como uma simples ferramenta,

14 Cf. SÍTIO São João. Disponível em: <<http://vanessaazevedo16.wix.com/sitiosaojoao#!imagens/c16fk>>. Acesso em: 1º jun. 2013.

isto é, meio técnico de construção de novos produtos, mas como aparato de construção de novos conhecimentos, desenvolvimento de linguagens e produção de conteúdos que valorizem as habilidades e competências daqueles que produzem.

A experiência revelou que, após a experimentação das reportagens em formato multimídia, conferiu-se maior auxílio ao aluno em compreender todo o processo de produção para um produto on line, integrando diferentes elementos narrativos diferenciados e, principalmente, entendendo a utilização da multimídia nas peças informativas construídas e para quais contextos. A proposta de construir produtos em multimídia visava, dentre outros fatores, atender às necessidades de atualização com a realidade de mercado, tendo em vista o panorama da convergência midiática em curso nas empresas jornalísticas, por um lado, e a exigência de um profissional com perfil multimídia, dotado de outras funcionalidades que extrapolam o método convencional do fazer jornalístico com caneta em punhos, bloco de notas e gravadores, por outro.

Além disso, é necessário que os professores voltados para esse tipo de prática em sala de aula estejam integrados com as ferramentas digitais e a dinâmica de produzir peças nesses formatos, construindo, desse modo, horizontes inovadores que se adaptem à realidade social contemporânea, marcada pelo uso intensivo dos dispositivos e ferramentas digitais. Como reforça Ferrari (2007, p. 8), numa visão interdisciplinar,

o jornalista, o comunicador, o produtor, o publicitário, o cineasta, o artista multimídia, o professor, entre outros profissionais, que lidam com a informação como matéria-prima de seu trabalho, têm de aprender a disseminar a informação da melhor maneira possível.

Evidentemente que tal experiência não resolve todas as problemáticas envolvendo as construções teórico-práticas em sala de aula. O ensino-aprendizagem nesses moldes deve ser um procedimento constante, interativo, socializador e dialógico entre professores e alunos, de tal forma que as tecnologias disponíveis para fins educativos sejam catalisadoras e complementares dos processos na construção de novos saberes.

Educational communication and journalism: the production of multimedia narratives in teaching-learning

Abstract

The proposal in this article is to discuss the pertinence of the multimedia reports developed at classroom for the future journalists formation, produced in the first semester of 2013 by students of graduation of the fifth semester of the course of Social Communication: specialization in Journalism of the State University of Paraíba. The idea was to bring a product journalistic multimedia, putting in practice the theoretical discussions studied during the classes. Such productions aimed to insert the students in the practices of contemporary convergent journalism, visualizing the several manners of journalistic production in the context of mediatic convergence, digital media and cyberculture.

ywords: *Multimedia Journalism. Educational communication. Digital media. Cyberculture.*

Referências

BARBOSA, Suzana. *Jornalismo digital em bases de dados (JDBD): um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos*. 2007. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

BARDOEL, Jo; DEUZE, Mark. *Network journalism*. 1999. Disponível em: <<http://home.pscw.uva.nl/deuze/publ9.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2006.

BERTOCCHI, Daniela. Gêneros jornalísticos em espaços digitais. In: LIVRO de Actas do 4º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (SOPCOM), “Repensar os media: novos contextos da comunicação e da informação”, 20 e 21 outubro 2005, Universidade de Aveiro, Portugal. p. 1.287-1299. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bertocchi-daniela-generos-jornalisticos-espacos-digitais.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2008.

BRUNS, Axel. *Gatewatching: Collaborative Online News Production*. New York: Peter Lang, 2005.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CULTURA gonzaguiana. Disponível em: <<http://comunicacaosistema.wix.com/culturagonzaguiana>>. Acesso em: 1º jun. 2013.

DÍAZ NOCI, Javier; SALAVERRÍA, Ramón (Org.). *Manual de redacción ciberperiodística*. Barcelona: Ariel Comunicación, 2003.

FEIRA Central. Disponível em: <<http://antonioaprendiz.wix.com/feiracentral>>. Acesso em: 1º jun. 2013.

FERRARI, Pollyana (Org.). *Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital*. São Paulo: Contexto, 2007.

FERRARI, Pollyana. *Jornalismo digital*. São Paulo: Contexto, 2004.

GARAPA. Disponível em: <<http://garapa.org/>>. Acesso em: 15 jun. 2013.

KAPLUN, Mario. Processos educativos e canais de comunicação. In: CITELLI, O. Adilson; COSTA, Maria Cristina (Org.). *Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

LEMOS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LONGHI, Raquel. *O nome das coisas: em busca do especial multimídia*. 2008. Disponível em: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/07/vol2/longhi.pdf>>. Acesso em: 24 jun 2008.

LONGHI, Raquel. Slideshow como formato noticioso no webjornalismo. *Revista Famecos*, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 782-800, 2011.

MACHADO, Elias. O ensino do jornalismo em tempos de ciberespaço. In: PALACIOS, Marcos; _____ (Org.). *O ensino de jornalismo em redes de alta velocidade: metodologias e software*. Salvador: Edufba, 2007.

MANOVICH, Lev. *The language of new media*. Cambridge: MIT Press, 2001.

MARTIN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais: da comunicação à educomunicação. In: CITELLI, O, Adilson; COSTA, Maria Cristina (Org.). *Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

McADAMS, Mindy. *Flashjournalism: how to create multimedia news packages*. Amsterdam; Elsevier, 2005.

MIELNICZUCK, Luciana. *Características e implicações do jornalismo na web*. 2003. Disponível em: <<http://www.webjornalismo.com/sections.php?op=viewarticle&artid=22>>. Acesso em: 24 out. 2007.

OROZCO-GÓMEZ, Guillermo. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. In: CITELLI, O, Adilson; COSTA, Maria Cristina (Org.). *Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

PALACIOS, Marcos. Hipertexto, fechamento e o uso do conceito de não-linearidade discursiva. *Lugar Comum*, Rio de Janeiro, n. 8, p. 111-121, 1999.

PIONEIROS da Borborema. Disponível em: <<http://marcilioiparaiba.wix.com/pioneiros>>. Acesso em: 1º jun. 2013.

PLATAFORMA de criação de sites gratuita Wix.com registra crescimento de 467%. Disponível em: <<http://blogs.ne10.uol.com.br/mundobit/2012/08/16/plataforma-de-criacao-de-sites-gratuita-wix-com-registra-crescimento-de-467/>>. Acesso em: Acesso em: 7 out. 2008.

PODCAST. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Podcast>>. Acesso em: 1º jun. 2013.

PRADO, Magaly. *Webjornalismo*. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

SALAVERRÍA, Ramón. *Redación periodística en internet*. Barcelona: EUNSA, 2005.

SALAVERRÍA, Ramón; CORES, Rafael. Géneros periodísticos en los cibermedios hispanos. In: _____ (Coord.). *Cibermedios: el impacto de internet en los medios de comunicación en España*. Sevilla: Comunicación Social, 2005.

SEIXAS, Lia. *Gênero também é poder*. 2006. Disponível em: <<http://generosjornalisticos.blogspot.com/2006/10/gnero-tambm-poder.html>>. Acesso em: 24 jun 2008.

SEIXAS, Lia. *Gêneros jornalísticos digitais*: um estudo das práticas discursivas no ambiente digital, 2004. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/Pos/gtjornalismo/doc/liaseixas2004.doc>>. Acesso em: 7 out. 2008.

SEIXAS, Lia. *Gêneros jornalísticos digitais*: um estudo das práticas discursivas no ambiente digital, 2004. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/Pos/gtjornalismo/doc/liaseixas2004.doc>. Acesso em: 7 out. 2008.

SÍTIO São João. Disponível em: <<http://vanessaazevedo16.wix.com/sitiosaojoao#!imagens/c16fk>>. Acesso em: 1º jun. 2013.

SOUZA, Marcelo; CARREIRO, Rodrigo. Audio Slideshow como formato para as reportagens multimídia: primeiras aproximações. Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, no Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, 9. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), 32, Curitiba-PR, 4 a 7 set. 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1297-1.pdf>> p. 1-14. Acesso em: 24 jun. 2008.

Enviado em 28 de agosto de 2013.

Aceito e 30 de outubro de 2013.